

# **O Dinheiro ou a Circulação das Mercadorias**

**O Capital –  
Crítica da Economia Política  
Capítulo III**

# Funções Básicas

O dinheiro surge do mundo das mercadorias como um servo da circulação, mas ele vai reinar sobre ela...

É preciso, agora, tratar da segunda função básica do dinheiro.

# Meio de circulação

A segunda função do dinheiro é fazer as mercadorias **circular efetivamente**, intermediando o "metabolismo social".

A trama da economia mercantil exige que as mercadorias sejam trocadas e que passem de uma mão para outra, ou seja, da mão de alguém para a de outrem.

# Três partes

A seção “meio de circulação” tem três partes:

- a) A metamorfose das mercadorias;
- b) O curso do dinheiro;
- c) A moeda. O signo de valor.

# Namoro à distância e amor real

Na função de medida do valor, o dinheiro atua de modo ideal, não comparece em pessoa.

Já na função de meio de circulação, o dinheiro-ouro tem de comparecer em pessoa, tem de atuar efetivamente. Eis que  $M - D - M'$  tem de ocorrer efetivamente.

a) A metamorfose das mercadorias

# Relações contraditórias

Diz Marx:

*“O processo de troca das mercadorias encerra relações contraditórias mutuamente exclusivas. O desenvolvimento da mercadoria não suprime essas contradições, mas gera a forma dentro da qual elas podem mover-se. Esse é, geral, o método como o qual contradições reais se resolvem”*

Relações contraditórias que se  
excluem?

Do que Marx está falando?

*“O processo de intercâmbio da mercadoria se completa na seguinte mudança de forma:*

*Mercadoria – Dinheiro – Mercadoria*

*M – D – M”*

# A explicação de Marx

*“O processo de intercâmbio da mercadoria opera-se, portanto, por meio de duas metamorfoses opostas e reciprocamente complementares – transformação da mercadoria em dinheiro e sua retransformação de dinheiro em mercadoria. Os momentos da metamorfose da mercadoria são, ao mesmo tempo, transações do possuidor de mercadoria – venda, intercâmbio da mercadoria por dinheiro; compra, intercâmbio do dinheiro por mercadoria e unidade de ambos os atos: vender, para comprar”.*



# Uma nota do Eleutério

É muito importante perceber que

$$M - D - M'$$

é uma expressão da contradição básica do modo de produção capitalista.

Para vê-la, leia-se assim:

Representação privada do valor – representação social do valor – representação privada do valor.

# O salto mortal e a morte da mercadoria

O processo de intercâmbio das mercadorias é representado, então, por uma sequência indicadora de duas mudanças de forma:

$M - D$  é o **salto mortal** da mercadoria na circulação;

e  $D - M'$  é o **pulo da mercadoria para fora** da circulação.

# O dinheiro é “imortal”

Note-se que a mercadoria, ao cair na esfera do consumo, desaparece como mercadoria porque o seu valor de uso passa a ser consumido. O que acontece como o dinheiro?

*“O dinheiro não desaparece, ao sair, finalmente, do circuito de metamorfose de uma mercadoria. Ele sempre se deposita em algum ponto de circulação abandonado pelas mercadorias”.*

# Formas antitéticas

*"As duas fases inversas da metamorfose formam um ciclo: forma mercadoria, abandono da forma mercadoria, volta à forma mercadoria. Aqui, no entanto, a própria mercadoria é determinada antiteticamente. Ela é não-valor de uso no ponto de partida, valor de uso no ponto final para seu possuidor. Assim, o dinheiro aparece, primeiro, como sólido cristal de valor, no qual a mercadoria se transforma, para diluir-se depois como simples forma equivalente dela."*

# A trama contraditória I

M – D, a primeira metamorfose da mercadoria, mostra o **caráter social** da produção capitalista.

*“O salto do valor da mercadoria, do corpo da mercadoria para o corpo do ouro, é (...) o salto mortal da mercadoria. Caso ele falhe, não é a mercadoria que é depenada, mas sim o possuidor dela. A divisão social do trabalho torna tão **unilateral seu trabalho** quanto **multilaterais suas necessidades.**”*

# A trama contraditória II

D – M, a segunda metamorfose da mercadoria, mostra o **caráter privado** da produção capitalista.

*“Por ser a figura alienada de todas as outras mercadorias ou o produto de sua alienação geral, é o dinheiro a mercadoria absolutamente alienável. Ele lê todos os preços ao revés; reflete-se, assim, em todos os corpos das mercadorias, materiais ofertados para a sua própria conversão em mercadorias.”*

# Contradição e anarquia

*“A mercadoria ama o dinheiro, mas ‘the course of true love never does run smooth’”*

Marx explica:

*A articulação qualitativa e quantitativa do organismo social de produção, que une os ‘membra disjecta’ no sistema da divisão do trabalho, afigura-se aleatória e anárquica.*

# Anarquia e reificação

*“Os possuidores de mercadorias descobrem por isso que a mesma divisão de trabalho, que os torna produtores privados independentes, torna independentes deles mesmos o processo social de produção e suas relações dentro desse processo, e que a independência recíproca das pessoas se completa num sistema de dependência reificada universal”.*



# Lei de Say

Essa “lei” diz que a oferta cria a sua própria procura. Ela é a negação abstrata de que o MPC seja contraditório.

“Nada pode ser mais ridículo” – critica Marx – “que o dogma de que a circulação de mercadorias condiciona um equilíbrio necessário entre as vendas e as compras, porque cada venda é compra e vice-versa. Se isso significa que o número das vendas efetivamente realizadas é igual ao mesmo número de compras é uma trivial tautologia. Mas a intenção é provar que o vendedor conduz seu próprio comprador ao mercado...”

# Crises: possibilidade formal

Portanto, Marx enfatiza que a circulação de mercadorias não condiciona um equilíbrio entre compras e vendas porque cada venda é uma compra e vice-versa.

Eis que a forma D em  $M - D - M'$  é um ponto de repouso que pode se prolongar mais ou menos dependendo das circunstâncias.

# Crise, crises e mais crises

A crise, para Marx, é inerente ao modo de produção capitalista. Não apenas elas podem acontecer, mas tem necessariamente de acontecer.

É importante entender o porquê.

Marx, mesmo sem ter ainda apresentado o capital, explica essa necessidade do seguinte modo:

# Crise: possibilidade real

*A antítese, imanente à mercadoria, entre*

- *valor de uso e valor,*
- *trabalho privado que tem de representar-se como trabalho diretamente social,*
- *trabalho concreto particular que funciona como trabalho abstrato geral,*
  - *personificação da coisa e reificação das pessoas,*

*essa **contradição imanente** assume nas antíteses das metamorfoses das mercadorias suas formas desenvolvidas de movimentos. Essas formas encerram, por isso, a possibilidade, e somente a possibilidade, das crises.*

# Donde vem as crises?

Por esse trecho de **O Capital** vê-se que as crises advém das contradições do modo de produção capitalista.

Forma básica da contradição: **privado x social**.

Por exemplo, o possuidor de dinheiro quer se salvar como proprietário privado, retém o dinheiro de suas vendas e, assim, ferra o sistema como um todo porque faz faltar demanda.